

Livros e Hábitos de Leitura - o papel da Biblioteca Escolar na formação de leitores!

Parte integrante das actividades escolares, a leitura e a escrita assumem-se como elementos estruturantes das aprendizagens dos alunos nos vários ciclos de escolaridade.

Os estudos realizados nesta área são extensos, consoante os objetivos traçados, salientando-se as indicações, propostas e recomendações para o desenvolvimento desta competência. Relevante é também o facto de convergirem para uma importante conclusão: a médio prazo, os alunos que não conseguem atingir um nível de leitura considerado fluente nos anos iniciais da sua escolaridade tendem a acentuar as suas dificuldades de aprendizagem nos anos seguintes, acabando por comprometerem o seu percurso escolar.

A realidade é clara: quem lê bem, lê mais, pesquisa melhor, descobre e desenvolve estruturalmente os seus conhecimentos no âmbito dos significados, na interação com os textos e no desenvolvimento vocabular, sem esquecer o conhecimento do mundo e a evolução a nível de pensamento cognitivo e metacognitivo. Como salientam vários estudos, para se desenvolver o gosto pelo interesse na leitura, é necessário garantir esse gosto desde as etapas iniciais ligadas a práticas de leitura sistemáticas. Este procedimento é crucial se desejarmos o sucesso na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura (cf. Araújo, H. 2016:15-16).

Porém, se numa primeira fase a descoberta da escrita e da leitura podem ser atrativas para os alunos que a iniciam, acabamos por assistir à progressiva diminuição desse interesse, algo patente, por exemplo, no número de livros que lêem à medida que passam pelos diferentes ciclos de escolaridade até ao ensino secundário. Foi essa, de resto, a conclusão a que chegou o Relatório *21st - Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World*, publicado em junho de 2021, tendo como base de trabalho as informações recolhidas entre os alunos participantes no Programa PISA 2018 (cf. *Jornal de Letras, nº 299;1-14 de Dezembro 2021 - Educação 3*).

O que fazer, então, para quebrar esse trajeto de desencanto pela leitura à medida que os alunos vão crescendo?

Não sendo possível fazer milagres, a existência de uma boa biblioteca escolar poderá constituir uma peça chave como um incentivo fundamental para estruturar no aluno a importância da leitura e da escrita ao longo do seu ciclo de estudos. É importante relembrar os objetivos inerentes ao funcionamento de uma biblioteca escolar, nomeadamente:

- Promover a formação de utilizadores da biblioteca como futuros leitores;
- Apoiar e concretizar os objetivos ligados ao *Projeto Educativo* da Escola,
- Dinamizar projetos de leitura, estimulando/desenvolvendo nos alunos o hábito e o prazer de ler;
- Criar laços afetivos com o livro e a leitura;
- Organizar atividades que estimulem o desenvolvimento das competências de leitura dos alunos;
- Criar oportunidades de realizar pesquisas significativas em termos de aprendizagem, independentemente da forma, formato ou meio de divulgação;

Se estes são alguns dos objetivos centrais de uma Biblioteca Escolar, subsistem, ainda, algumas questões a considerar:

.Que papéis estão a desempenhar as bibliotecas escolares no desenvolvimento da leitura dos alunos?

.Em que medida possibilitam a progressão dos alunos nas aquisições linguísticas com base no incentivo da leitura e da escrita?

.Que atividades desenvolvem para a consecução dos objetivos já mencionados?

No fundo, como estão a fomentar e a desenvolver o gosto pela leitura nos alunos, de modo coerente e estruturante, em termos de desenvolvimento linguístico? (cf. Ramos, R.2015: 10-11).

Em primeiro lugar, torna-se fundamental em tudo o que envolve a estimulação da leitura em contexto escolar, especialmente nos níveis de escolaridade iniciais, que os alunos encontrem na leitura uma fonte de prazer, de alegria, de aventura, de paixão e de emoção.

Por isso, antes de se começar a gostar de Gil Vicente, Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Camilo, Eça, Saramago ou Lobo Antunes, é preciso que comecem a gostar primeiro de ler *Robin dos Bosques*, *Os Três Mosqueteiros*, *Robinson Crusóé*, *Sandokan* ou mesmo as aventuras dos *Cinco* e dos *Sete*, o *Menino Nicolau* e porque não o *Bando das Cavernas* ou mesmo os *Diários de um Banana* ou de um *Totó*? E quem pode esquecer o impacto que teve na leitura de muitos jovens os livros da coleção «Uma Aventura»? Percorrida esta etapa, a leitura não será propriamente uma obrigação, um sacrifício ou mesmo uma seca. Mas também aqui se conseguem ganhos para os ciclos de escolaridade seguintes ao possibilitar aos alunos leituras mais longas, onde a proficiência entre o desempenho na leitura, a extensão e o conteúdo dos textos lidos, permitem consolidar hábitos de leitura e formar leitores para a vida.

Neste ponto, deve ser assinalado o trabalho desenvolvido pelo professor bibliotecário (em articulação estreita com outros docentes na escola), na promoção da leitura e no desenvolvimento da competência leitora nos alunos. Atividades como: *Contar histórias*, *Ler histórias*, *Dramatizar histórias*,... são essenciais? Claro! Mas deverão acontecer com intencionalidade, com enquadramento contextual narrativo adequado à leitura que se constrói para os alunos, permitindo a flexibilidade na recriação de cenários pelos próprios discentes de modo a recontarem oralmente as histórias ouvidas ou mesmo a sua reinvenção.

Aqui, como em muitas situações ligadas às histórias contadas aos alunos, o tom de voz, a expressão corporal e a emotividade dada à locução da narrativa, assumem claramente a sua relevância em termos de atenção e de criação de laços afetivos com o livro e a leitura. Como salientava um contador de histórias, é preciso *por fogo na leitura*, criar a expectativa para a narrativa ao conseguir logo à partida a atenção dos ouvintes.

Consideramos igualmente importante o aconselhamento de leituras a serem dadas aos alunos, adequando o acervo disponível na biblioteca com o gosto por eles indicado. Conhecemos muitos que, depois de uma simples conversa com o professor bibliotecário, revelaram o tipo de livros e de temas que mais apreciavam. Depois de seguirem as indicações dadas quanto a livros que poderiam requisitar, não só ficaram satisfeitos com a leitura indicada, como passaram a solicitar outros livros nos meses seguintes de forma regular. Portanto, aconselhar leituras aos alunos com os devidos fundamentos, também estimula o interesse em ler mais, reforçando as respetivas competências.

Mas não se esgota aqui o papel do professor bibliotecário, de dinamizador da leitura e da escrita. Ajudar os docentes a utilizarem a biblioteca com as suas turmas é também revelador do modo como esse espaço é ocupado e dinamizado. As vantagens da sua correta utilização são muitas, começando pelo conhecimento do acervo disponível em termos de pesquisas a efectuar no âmbito dos trabalhos de projeto, mas também na recuperação da informação em

novas situações de aprendizagem no âmbito curricular, conferindo sentido a essas leituras e reforçando a cultura geral dos alunos.

Fator não despreciando será, também, a influência familiar no desenvolvimento dos hábitos de leitura, sabendo-se a relação existente entre os hábitos de leitura dos alunos e um familiar que valorize o livro e a leitura. Quanto mais forte for a relação com a leitura, mais livros os jovens se sentem impulsionados a ler. Em ambiente escolar, esta será uma premissa essencial para os alunos requisitarem mais livros na biblioteca escolar e tornarem-se leitores ativos ao longo da vida (cf. Relatório OCDE - PISA 2018 e 2020; cf. *Jornal de Letras*, nº 299).

Significa isso que, no interior casa, os livros devem ter a sua existência, se possível, diversificada e real. As *Feiras do Livro*, evento que anualmente é realizado em muitas cidades do País, devem ser um momento especialmente importante para as famílias passarem uma ou mais tardes nesse ambiente de magia, altura ideal para criar os citados laços afetivos com o livro. Dizia um antigo livreiro que ‘vender livros é vender leitura’ e essa leitura será sempre um caminho para ‘sonhar pela mão de outrem’, como falava Fernando Pessoa.

Mas voltando ao papel da Biblioteca Escolar no fomento/desenvolvimento do gosto pela leitura nos alunos visando a progressão nas aquisições linguísticas, lembro-me da primeira vez que entrei na biblioteca da escola preparatória Pedro de Santarém no início dos anos 70. Para lá das habituais (na altura) estantes com as vitrinas fechadas, havia uma que se destacava das outras: estava aberta e continha álbuns de Banda Desenhada. Foi por aí que descobri o prazer da leitura ao conhecer *Astérix e Obélix* e pouco depois o jovem guerreiro *Alix*. Mas também li os outros que por lá andavam, de *Lucky Luke* a *Tintin*, de *Spirou* a *Michel Vaillant*, de *Corto Maltese* a *Blake e Mortimer*Pode parecer pouco, mas esta ‘descoberta’ continuou a produzir outras nos meses e nos anos seguintes. Havia algo na leitura a descobrir e a explorar. Tempos depois tinha a meu lado o *Miguel Strogoff*, *Robin dos Bosques*, *Ivanhoe*, *Moby Dick*, *Príncipe e Mendigo*, *Tom Sawyer*, *A Ilha Misteriosa*, *Volta ao Mundo em 80 dias* e outros clássicos, dádiva de uma vizinha mais abonada que nos presenteava cada vez que vinha da Feira do Livro, então realizada na Avenida da Liberdade. Pelo meio, lia os jornais que despertaram a curiosidade pelas notícias nacionais e mundiais, desde *a Bola*, ao *Record* e ao *Mundo Desportivo*, passando pelo *Século*, *República*, *Diário de Notícias*, *A Capital*, o *Diário de Lisboa* e o *Diário Popular*. Cortesia do meu pai. Tudo isso fez de mim um melhor leitor e preparou-me para ler *Os Lusíadas*, *o Auto da Barca do Inferno*, *A Farsa de Inês Pereira*, *as Viagens na Minha Terra*, *a Queda de um Anjo*, *Os Maias*, *Amor de Perdição* e muitos outros. Depois, para além das Bibliotecas por onde passei em ciclo de estudos, também visitava as livrarias e os alfarrabistas, construindo a minha própria biblioteca. E tudo começou com uma estante cuja vitrina estava aberta contendo essencialmente álbuns de banda desenhada na biblioteca da *Escola Preparatória Pedro de Santarém*, no início dos anos 70.

Outros tempos, sem dúvida, mas será possível fazer o mesmo com os alunos da segunda década do século XXI?

Sim, é possível promover e desenvolver a leitura no século XXI, mesmo tendo em conta as mudanças que estão a acontecer quanto aos textos a ler, aos suportes de leitura disponíveis e ao perfil de leitor que se deseja criar e fidelizar. Hoje, claro está, a leitura não envolve apenas os livros em papel e embora os mais novos acedam regularmente à net, a base das leituras não são preferencialmente os textos literários, as notícias em jornais ou as revistas no seu formato digital. Pelo contrário, acedem sobretudo a redes sociais, onde os textos são mais curtos e necessariamente mais pobres a nível vocabular ou gramatical. Habitando-se a esta forma de leitura em contexto de aprendizagens escolares, ler um livro com muitas páginas é visto como uma monumental maçada. Claro que se tem de contrariar esta ideia,

despertando os alunos para a leitura com sentido de prazer, mas perspetivando-a como um exercício de liberdade, como um ato de pensamento com sentido crítico.

Estimular essa vertente é fundamental para se encarar a leitura de um livro como oportunidade de crescimento. Em conversa com alunos do 4.º ao 12.º ano, perante a escolha de leitura em ambiente digital ou em livro de papel, todos refeririam esta última realidade, especialmente pela maior concentração que lhes dava a lerem nesse suporte, mas também pelo domínio de leitura que lhes proporcionava o formato em papel.

De qualquer modo, a leitura em suporte digital pode ser atrativa para outros subgrupos que se revêem neste tipo de prática leitora. São também oportunidades que podem e devem ser exploradas em contexto escolar, recorrendo necessariamente a uma biblioteca com livros digitais, atraente e diversificada (cf. Ramos, R.2015: 14-21).

Naturalmente, seduzir os alunos para a leitura exige o necessário conhecimento das suas competências leitoras. Mesmo existindo as leituras obrigatórias (curriculares) nas escolas (com a necessária interpretação vocabular e gramatical), torna-se igualmente necessário incentivar a leitura lúdica e livre para fidelizar os leitores, papel que deverá ser desenvolvido pelos docentes em contexto formal de sala de aula e/ou informal com o apoio do professor bibliotecário, sendo disso bom exemplo a *Semana da Leitura* promovida pela R.B.E. De facto, para além de ensinar a ler, igualmente necessário formar leitores para a vida com base numa ação estruturada em termos de valorização da leitura, sem esquecer a criação do laço afetivo com o livro como elemento agregador de prazer e bem-estar (cf. Azevedo, F. 2006:33-38;73-81)

Tendo ainda presente os objetivos consignados no *Plano de Recuperação das Aprendizagens* indicadas nos eixos do *Plano 21-23+*, são várias as iniciativas que permitem estimular a leitura junto da população escolar, seja pela criação de oficinas de leitura e escrita, clubes de leitura ou mesmo dinamizar os vários projetos a ele ligados no âmbito das sugestões do *Plano Nacional de Leitura* (P.N.L.). Também o Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, da *Rede de Bibliotecas Escolares* (R.B.E.) constitui um modelo de aplicação tendo em atenção as pesquisas na realização de trabalhos na escola. O gosto pela pesquisa e a capacidade de procurar a informação, complementam da melhor maneira a busca da transversalidade curricular, promovendo desse modo o desenvolvimento da competência linguística, seja no domínio da compreensão da leitura, seja no desenvolvimento da expressão escrita, algo que a atual *Flexibilidade Escolar* poderá agilizar em termos de trabalho e pesquisas desenvolvidas pelos alunos. Compete à instituição escolar e dentro dela aos docentes e ao professor bibliotecário, fomentar a literacia educativa que permita o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento individual dos alunos. Assim, será possível aumentar as suas possibilidades de sucesso escolar e profissional, bem como o exercício de uma plena cidadania.

Enfim, são múltiplas as atividades a realizar visando a criação de momentos de leitura que assumam uma periodicidade regular, criando leitores e desenvolvendo a fruição comunicativa ou estética do texto literário. Na base deste processo está, sem dúvida, a utilização da biblioteca escolar, não só como espaço de requisição de livros, mas também de atividades regulares que aí decorrem visando a formação de leitores do século XXI, seja num encontro com escritores ou ilustradores, numa sessão de debate sobre um tema atual, na narração de contos, na descoberta da obra de um autor, na implementação de projetos de leitura e escrita, ou então na articulação de múltiplos projetos com as disciplinas curriculares, lendo e escrevendo com a biblioteca da escola.

Hoje, as estantes das bibliotecas são abertas e disponíveis para se ver e apreciar os livros na palma da mão. Assim estejam também apetrechadas com bons livros, sem esquecer os devidos assistentes operacionais alocados a esse trabalho.

Por último, nunca se deve esquecer que o lugar mais invejado no Mundo ainda é o do conhecimento e do saber, algo que a leitura pode proporcionar pois está ao alcance de todos.

Pedro Delgado

Professor Bibliotecário no Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde

[Licenciado em História; Mestre em Antropologia e Sociologia da Cultura, Doutor em Ciência Política]

Bibliografia:

Araújo, Helena (2016). *O Texto e a leitura literária na biblioteca escolar: fundamentos, estratégias e atividades* 9. Lisboa: R.B.E.

Azevedo, Fernando (coordenação). (2006). *Língua materna e literatura infantil*. Lisboa, Lidel editores, 2006.

Bastos, Glória (1999). *Literatura juvenil e infantil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ramos, Raquel (2015). *Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar* 8. Lisboa: R.B.E.

Jornal de Letras, nº 299; 1-14 de Dezembro 2021 - Educação 3. Artigo: Análise Edulog - leitores do século XXI.

OCDE - PISA 2018. *Leitores do séc. XXI: desenvolver competências de leitura num mundo digital*; In: https://www.oecd.org/pisa/PISA2018_Leitores_PORTUGAL.pdf

OCDE - PISA 2020. *Leitores do século 21 - competências de literacia num mundo digital*; In: <https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Noticias/Paginas/noticia.aspx?nid=787>

NOTA PESSOAL: Agradeço a revisão e as sugestões dadas pela *Coordenadora Interconcelhia das Bibliotecas Escolares (CIBE)*, Margarida Chaves, em relação a este texto.

